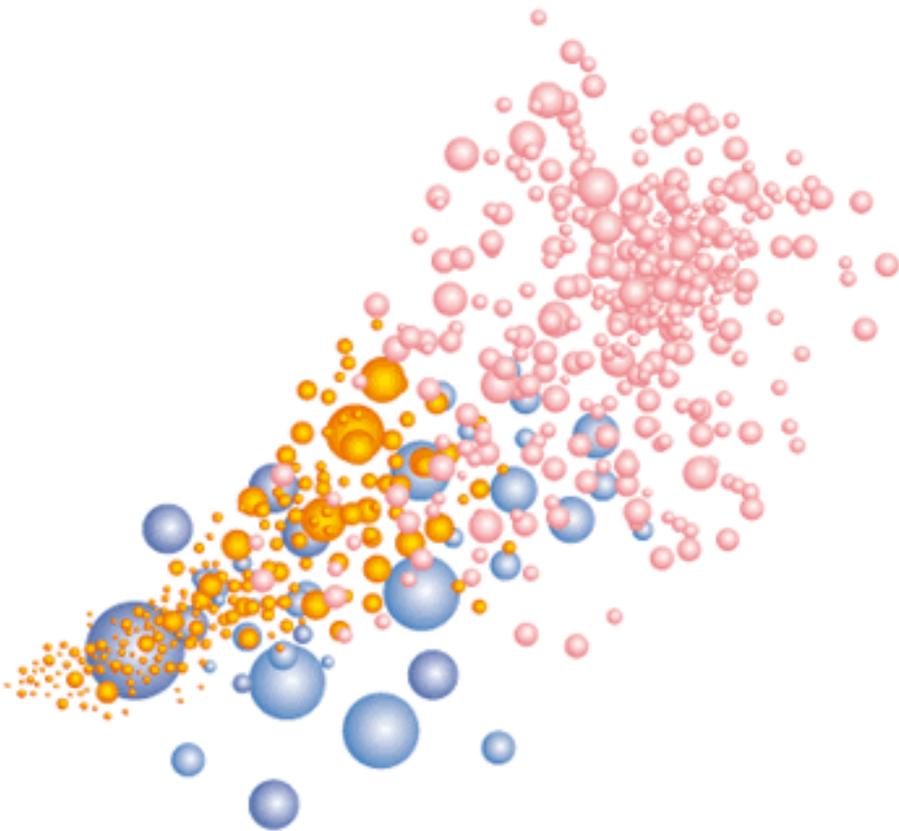


Antologia de mundi87



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

A minha mãe

resumo

Agora

A dor

Na escuridão

Saber ou conhecer eis a questão

Na minha rua

A confusão de uma mente

De que vale a pena

Procurei-te

Porquê

Hoje

Expressão

O que se espera

La música, siempre

Se...

Não ao silêncio

Um olhar

O silêncio

Hoje não é dia de poema

O despertar

Nunca quiseste ser meu amigo não

O calor da gente

O que é a poesia?

Só

Agora

Frio
Contrário de intenso
Frio
Como abraçar uma pedra
Que no entanto pessoa se diz
Afasta-te
Não quero o teu sorriso
Agora
Que o dia já escureceu
e não há mais nada para
falar
Só as paredes escutam
Só elas permanecem
Quando tudo cai
E então à janela
apetece gritar

Não, não quero mais saber
A indiferença é tudo
O tudo nada
E a cada dia que passa
Me debruço sobre a ameaça
Mas o sentimento é outro
Não ouço, não sinto.
Só quero isto
Este pouco que me faz
Sobreviver aos dias
Às noites inquietas
Aos meses que ainda esperam
Uma voz
que agora se cala
Porque na incerteza do
Futuro

Há já uma linha traçada

A dor

Veio instalar-se
Sem dó nem piedade
Anunciou que viria
3 anos
3 anos
E parecia que o pior tinha passado
Lenços me deram para o que já
Nem cabe em meu regaço
Não há sorte ou fortuna
Só um corpo que ainda tenta respirar quando o que o sufoca teima
Em o abandonar
Triste miséria
Aqui cheguei
O passado volta a ser presente
E parece que já nem a noite ajuda
Antes eram belas as noites
Descobria-as abrindo a janela
Ao céu
Eram o encanto dos meus sonhos
Que pouco a pouco se foram
Tornando parcos
Hoje só deles resta o que foram
Não há alimento para a solidão
Que impera pelos cantos da casa
Pregando a todas as horas
O que ainda está para vir
Se ao menos pudesse existir...
Faria do rouxinol o meu canto
Para todas as flores não pararem de sorrir.

Na escuridão

Busco na escuridão
Um fio de luz
Um fio onde pássaros se vêem
prestes a levantar vôo
e a ver tudo
O que a vista não alcança

Gostava de ser pássaro...
e poder pousar
Num lugar sereno
e luminoso
Ondeoubesse a sinfonia
das palavras
Ou o acaso dos sentidos

Nas ruas desertas procuro
Uma voz que ouça
Que partilhe os seus encantos
e desencantos
Que faça dos meus
Os seus olhos
Se ao menos pudesse voar...
Mas não posso.
Não há nada mais severo
do que um pássaro
cativo,
Qual Sansão sem sua melena

Já não tenho a força
das ondas do mar
A luz do sol que iluminava a estrada
Agora se o faço é de forma acabrunhada
Não há passo que não seja medido

Palavra que não seja examinada
Corpo que não seja despido
Por olhos que não vêem nada.

Saber ou conhecer eis a questão

Há quem se clame sabedor
do mundo e de todas as coisas
Eu pouco sei ou nada
Mas sei que
Abrindo a mente a outros horizontes
Se chega a outras gentes
Se conhece outra estrada

Já o poeta dizia
Quem não viaja
É como se não passasse da
Primeira página de um livro
Podem estar de acordo
Ou não
Com o raciocínio

Eu nesta terra que é minha
Continuo a aprender
E as vezes
Não compreendo
Como alguém
Pode julgar
Tudo conhecer

Tu que és tu
Eu que sou eu
Somos feitos de múltiplas
memórias
Daqueles que são realmente
importantes
Só reza a história

Tu e eu

Eu e tu
Somos simples mortais
Passando por outono, inverno
E verão
Sem esquecer a primavera
Pois é ela que
gera o fruto
E que outra beleza pode haver
De todos nós,
Iguais
Diferentes
Fazemos parte dela.

Na minha rua

Na minha rua
Já não passam
as andorinhas
O sossego instalou-se...
E o que se pretendia
Por um dia
Adiantou-se

Os abraços ficaram distantes
E nem os que não gostam de despedidas
Ficaram hesitantes

Separam-se corações para o jantar
Como se se dividissem
E não mais multiplicar
É lenta a hora
É lento o tempo
O coração já não
Chora por encontrar um momento

Despojado de emoções
Encerra o que mais
Lhe custou
Uma vida inteira
Passa-lhe diante dos
Olhos
E agora parou

Os dias já só são dias
As noites apenas noites
O sol até já arde
Como lume
Como chama do que aqui houve

E se apagou

Impera a razão

O automatismo da máquina

Que se quer de ferro

Em vez de amor

Só sairá da cratera

Quando souber a ordem

Ou desordem

De tudo aquilo por que lutou

Será realidade, ilusão,

Não importa mais

O que importa é que voltou

A confusão de uma mente

Confundem-se ideias com
Pensamentos
Outros tantos
Com seus parlamentos
Verão a vida
Sempre de uma linha
Recta

Sem curva nem contra curva
Qual olhar bicudo
Semblante sereno, porém sisudo
Querendo usar o "J'accuse"
Para dominar o mundo

Mas há os que não querem nada
Nem sequer um pedaço de Céu
Apenas uma vida com cor
Porque de negro e branco
Lhes causa dissabor
E nao tem encanto

E não têm que ser poetas

Nem outra coisa qualquer
Porque quem tanto andou
Não só por amor à poesia
Se aguentou
Que a escola da vida as
Vezes
Ensina mais
Que os livros
Onde estudou

Assim é a vida dos simples
Há quem os veja como
Seres diferentes
Eu cá acho que somos iguais
Se bem que não sigo outro
Só pela sua filosofia
Porque também tenho a minha
E aprendi que quem caminha
Os seus sempre estima
E que mesmo perdendo
Acaba ganhando em sabedoria.

De que vale a pena

De que vale a pena
Tentar construir algo novo
Quando se erguem muros a sua volta
Que lhe impedem de ver o horizonte
E ver mais além daquela porta

Ah mas por quantas portas já passei
E tentei abrir
Se nem sequer a janela
Lá no alto
Serviu para me ouvir

De que vale o esforço
Se o sonho é apenas uma miragem
E o tempo que passa
Deixa tantos danos
Que até a própria dor
Tem marcada a sua viagem

O vazio apoderou-se
De mim
Como um silêncio macabro
Qualquer que seja o destino
Já não há ilusão
Já não há vontade
Só um corpo que espera
A suprema eternidade

Procurei-te

Procurei saber de ti
Buscando o teu rosto no meio da multidão
Ou um Olá perdido
Nas mensagens que ignoro
Por saber que o teu nome
Não figura na rua onde eu moro

Passou o tempo...
O inverno gelou as palavras que tinha para te dizer
Mas como poderia eu
Expressar aquilo que sinto
Sem de ti saber

Queria somente ver-te
Ainda que a distância fosse
Ver o reflexo dos teus olhos
E imaginar-nos por um momento a sós
E sentir essa tua voz doce

Mas é claro que
São meus os devaneios
De querer o impossível
Já o tentei tantas vezes
Que concluo que foi tudo uma ilusão
E que são inúteis os meus anseios

O aperto na garganta
Agora faz-me crer
Que uma presença como a tua
Não mais sentirei
Porque um coração como o meu sabe
Que amor igual não irá ter.

Parece estranho
O pouco tempo que passou
E a saudade inesperada
De algo que nem sequer começou
Por que iludiste
Sabendo que meu coração se destroçou?

Não é justa
A tua ausência
Menos a tua ousadia
Pois eu já não procurava
Ter alguém por companhia
Mas então vieste tu
E desafiaste
Todas as minhas crenças
Todo o meu ser
E eu ingenuamente
Pensei que afinal ainda alguém quem valia
A pena esperar

Mas isso agora acabou
O meu coração pra esse mundo se fechou
E não mais voltará a amar.

Porquê

Porquê
Colorir o céu
Com mil cores
E fazer delas
Um chão que não se acha
Para se fazer jardim

Para quê usar
as palavras
Que ferem
Em vez de nelas
Mostrar um sorriso
Que se quer eterno
Num porto de abrigo

De nada serve
Este mar
Se não trazer os
Beijos de inverno
Que se guardaram
No verão

Este pouco-nada incerto
Tudo-nada irreal
De que serve afinal
Se tudo é ilusão

Para quê
Guardar sentimentos
Apertados
Como quem guarda a saudade
Se o que se quer não é
Ilusão

Mas um abraço real

Hoje

O aperto na garganta
Faz-me quebrar o silêncio
Tento não reagir
Perante a calamidade
A constante repetição do mal
A desagregação
A maior solidão

Como se isso não
Bastasse
A falta de imparcialidade
Que acentua a desigualdade
Que estado de coisas é este
Em que o bem estar
É o isolamento

Dizem alguns que se espera a saudade
Mas os olhos demonstram
Que é feia a iniquidade
E que afinal o carinho
Ficou pelo caminho
Deixando sós os que mais
Sofrem
Com o afastamento da sociedade

Em prol de um bem maior
Dizem
Mas que bem maior haverá
Para os que hoje de olhos abertos
Não chegarão a ver um
Amanhã

Expressão

Gosto de esperar uma pessoa
No aeroporto
A emoção torna-se visível
Ao encontrar aquele rosto
No meio da multidão
Gosto de crianças a brincar
na areia
E das mães que as afagam
Quando caem
Não gosto de ver uma criança a sofrer
Dilacera-me o coração
Gosto de pessoas que sorriem
Com os olhos
E não precisam de um pretexto para dar a mão
Já é raro ver isso
Mas é uma imagem tão singela
Que é impossível desviar o olhar
Gosto dos abraços que parecem eternos
Daqueles que estando distantes
Estão sempre presentes
Gosto do mar...
Gosto dos pequenos gestos
Dos presentes feitos pela própria pessoa
Não gosto do consumismo desenfreado
Gosto do traço que faz de cada pessoa única, diferente
Não gosto de xenofobia ou de qualquer outra ofensa
contra o outro
Gostava de poder tocar um rosto
ainda que fosse uma única vez
Não gosto de pessoas que
não têm a coragem de dizer a verdade, mesmo que seja cruel
Não gosto de injustiças
Gosto de assuntos resolvidos

Gosto de ouvir
E de escutar com atenção uma pessoa sábia
De perder a noção das horas
Às vezes
Gosto de andar de comboio
E observar a paisagem
Gosto do meu país
E das coisas únicas que se encontram por cá
Mas também gosto de outras paragens
De gente que conheci
Da proximidade, apesar da diferença entre culturas
Gosto de relógios ou melhor
De saber as horas
Não gosto da falta de pontualidade
Gosto de pessoas que me põem à prova
Mas não gosto de oportunistas
Nem de cobardes
Gosto de coisas simples
Assim a vida também o fosse.

O que se espera

Eles querem que sejas

Diferente

Moldar-te de maneira a que

Não sejas tu

Sejas outro

Ou outra qualquer

Pessoa?

Incluir-te à força num círculo

Que não é o teu

Porque nunca foi

A ajuda de que falam

Não é a de que precisas

Não vêem em ti nada mais que

Um objecto

Que neste momento não é

nem serve para nada

Querem que fales a língua deles

Quando foram eles que te acusaram de não saber sequer falá-la

Então para quê tudo isto

De que serve tentar

Se já se sabe qual é a resposta

Num rosto irónico

Que só te quer

Para te usar

Para quê falar e cantar a liberdade

Se isso há muito que isso deixou

De ser um direito

É um sem sentido, sem presente

Em vez de se construírem estradas
Constroem-se muros
E parece que vivemos em guetos
Numa democracia disfarçada
Porque a tua palavra não vale nada
E o que o mundo espera de ti
Encontra-se dentro de uma fera enjaulada

O passar dos dias
O pesado silêncio das noites
Já não fazem com que te ergas
E sintas orgulho do que és
Porque o que foste
Não o serás jamais
Quando de ti o que esperam
São apenas sombras
Apenas ais

La música, siempre

Fue solo un día
Un día, nada más
Para que fueras lluvia
Y sol en mi destino
Música eterna
En mi camino

Tu nunca supiste lo que era
Porque mi infancia
No la conoces
Pero el piano
Trajo la memoria
De todas mis voces
Calladas
Por el tiempo tragadas

Después vino una caricia
Una mano y otra
Y sin saber que era
Una mirada se quedó
Para siempre
A pesar de las duras palabras

Me confundiste con alguien
Mea culpa
Reconozco
Sin embargo
Tu siempre serás aquel
Que la música
Puso en todo

Se...

Se pudesse ser águia
Para ver todas as cores do céu
E todas as flores do campo
E toda a gente do mundo
E todas as coisas belas
Até o ser mais profundo
Seria infinito o mar
Infinita a noite
e o luar
Morada de estrelas para te beijar
E assim todo o Universo
Num só lugar

Manhãs de sol
E uma mão aberta
E uma melodia
Numa praia deserta
Um peito que abraça
E outro que sente
Que já não importa a gente
Apenas o mar
Se estiver ali sempre
Quando a luz se apagar
Para que possa adormecer
Devagarinho
Até a manhã chegar

Não ao silêncio

Se é amor não cales
Não consintas que o silêncio
Roube as tuas palavras
Elas nasceram para ser ditas
E para serem lavradas no
Coração que as espera

Se é saudade busca
Não esperes que a noite caia
Deixa que ela seja longa
Num abraço eterno
Esperando a alvorada

A vida serve para ser partilhada
Não aumentes a dor
Que de dor está a gente cansada
Canta à tua Musa
A música será sempre tua aliada

Se uma nuvem negra
Assola a tua vida
Espera que passe a tempestade
Pois o sol há-de chegar
E com ele um dia
Que não mais será de sombra
Mas sim de felicidade

Um olhar

Basta um olhar
Para saber o que de mim queres
Amor, aventura
Ou só amizade e ternura?

Sinto-me tão longe
E ao mesmo tempo tão perto
Temos ambos o mesmo dialecto
Eu quero saber de ti
E desse teu jeito
De me abraçar
Embora distante do teu peito

Será real, ilusão
Ou apenas imaginação
Não quero perder uma amizade
Por um capricho
Mas sim

Uma mão

Que toque a outra
E aí encontre o seu
Aconchego

Afinal
Não será bem mais
Fácil

Sentir

Que os nossos
olhares

Se cruzam
Em busca
Do mesmo sol
Da mesma lua
Para poder pensar
Que afinal sou tua?

O silêncio

Entro numa estrada sinuosa
Já não sei interpretar
Os sinais do tempo
Se pelo menos o silêncio
Tivesse tradução
Talvez não fosse necessária
A inquietação
Será que foi tudo em vão?

Uma palavra que levou a outra
Uma linha
Uma conversa
Sorrisos...
Já não somos desconhecidos
O acaso nos uniu
Será o acaso que agora nos separa?

Quero acreditar que não somos mais do que isto
Um texto descontinuado
Uma amizade que se fez de saudade
E assim os dias, assim a vontade

Porém, é sinistra a hora
Em que a palavra não conhece resposta
Será apenas uma nuvem negra
Ou algo que ficou no ar
Um rasto de gaivota à
Espera de outra encontrar
Assim a terra, assim o mar

Hoje não é dia de poema

Hoje não vou escrever um poema

É antes uma dedicatória a uma pessoa que fez parte da minha vida e já não está e por outro lado a outra sem a qual eu não seria o que sou hoje.

Obrigada.

O despertar

Nao abrirei mais a porta
A quem não merece estar dentro
Tudo fiz por bem querer
E por bem querer
Fui ferida sem o mínimo cuidado
Devia já saber que o olhar digital
É diferente do ser encontrado
E por isso agora
Não sentirei mais pena
Nem de quem se aproxima
Deixarei que passe pelo
Meu prado
Pois nele quero plantar flores
Que perdurem
E não seres indolentes
Que são como a ferrugem
Nao, chega de desculpas
Chega de dar a mão
A quem em vez de pegar nela
Joga com o coração alheio
Pois a amizade quando é sincera
Não permite transtorno
E muito menos devaneio
Mea culpa
Por deixar entrar um ser estranho
Ocupar um lugar que a poucos serve
Não se deve brincar com o sentimento
De quem estava
para apenas
Amigo ser

Nunca quiseste ser meu amigo não

É estranha a tua ausência
É estranho não sentir-te
Mesmo quando
Não passavas de uma imagem virtual
Que nunca se manifestou
Eu já devia saber que nada é eterno
E que uma amizade à distância
nunca dá bons frutos
Deixa um sabor amargo na boca
E é mais propensa aos desenganos
Sucedem com tantas outras coisas...
Às vezes confunde-se amizade
Com algo mais
Mas o ser q esteve desse lado
Nada mais me pareceu
Que um anjo
Protector
Afim nada mais foi que uma miragem
Algo que parecia existir
Para além das palavras
Para além dos smileys
Que pareciam de verdade
E agora parece que nunca foram
É muito fácil confundir realidade
Com ilusão
Principalmente quando
o fim
Revela a verdadeira intenção
Nunca quiseste ser meu amigo não

O calor da gente

Gosto do calor dos trópicos
E das gentes que o sentem
Amanhecem devagar
Apressam-se para o pequeno almoço que as espera na rua
É um pequeno grupo aqui e ali
E o murmúrio, a conversa, a palavra
a alegria estampada no rosto
Fazem inveja ao turista que passa
Mas também ele é convidado
Não é estranho, é curiosidade
Para quem o dinheiro só vale a metade
Tenho saudades de gente assim, gente cujo sorriso já nasceu com eles
Como o sol
Como a chuva
Eles não pensam no sofrimento
Eles vivem
E como se orgulham de o mostrar e contagiar
O sofrimento as vezes contamina, não aporta solução
O que sustém a vida é o que vai para lá da imaginação
Umas vezes realidade
Outras vezes ficção
Mas o que importa
É o que fica para além da razão.

O que é a poesia?

Durante anos estudei aquilo a que chamamos poesia

Mas o que é realmente a poesia

É dissecar um texto e analisar as suas partes como se se estivesse a fazer uma autópsia?

De certo modo, nunca apreciei muito a poesia por causa disso

Foi preciso chegar à Faculdade

Para "sentir", desfrutar de tão belos textos

Agora já não leio poesia como antes, ouço-a como um rumor de ave canora

A poesia, ao contrário do que algumas pessoas advogam, eleva-nos, faz-nos sair do nosso eu para entrar no universo do outro

E não creio que seja necessário colocar um muro entre o que é ficção e realidade.

Para mim a poesia é uma Arte

Em que as palavras são as cores na tela e fazem dela um mundo onde tudo é possível

Sob este prisma poderia dizer que é o reino das possibilidades, o reino da expressão

"Ser poeta é ser mais alto/

É ser maior do que os homens /

Morder como quem beija/

É ser mendigo e dar como quem seja /

Rei do Reino de aqui e de além dor(...)

Só

Só
Estou tão só
Como nunca estive
As horas passam
Os dias, os meses...
E nada permanece
Só este corpo inerte
indiferente
Passa pelas estações
Sem lhes sentir o aroma
Ou o sabor
Escuridão eterna
Luz, por que me abandonaste?
Antes era o sol que irradiava todos os dias
E contemplava com doçura
Tudo ao meu redor
Mas logo veio a tormenta
E com ela o desassossego
Já não tenho por que lutar
Todas as minhas lutas são vãs
Fiquei fora das marés
Sou um barco à deriva
Sem norte nem sul
Nem estrela
Pudesse eu ser aquela
Que tudo tinha
E tudo perdeu
Má fortuna
Erro meu